



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVO POR MEIO DA REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE VIVENCIADA PELO TÉCNICO DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Área temática: Saúde

Lopes, Amanda Martins;¹ Felipe, Tiago da Silva; ¹ Costa, Geisiane Souza ;¹ Vieira, Nayara Cassimiro;¹ Lima, Jércica Lopes de;¹ Fernandes, Maiane da Silva;¹ Toledo, Luana Vieira;² Silva, Erika Andrade;² Oliveira, Deise Moura de.²

¹ Universidade Federal de Viçosa (UFV). Acadêmicos (as) do curso de graduação em enfermagem.

² Universidade Federal de Viçosa (UFV). Docentes do curso de graduação em enfermagem. Mestre Saúde Coletiva.

Resumo: O Sistema Único de Saúde exige uma nova concepção de profissional de saúde, cujas habilidades e competências devem atender ao modelo de assistência à saúde proposto pelo sistema. Nesse contexto, exige-se uma nova prática dos técnicos de enfermagem, que pode ser alcançada a partir da educação permanente desses profissionais. Nesse sentido, entendendo a Universidade como uma instituição formadora de profissionais com responsabilidade de estabelecer pontes com a realidade social, a equipe do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV) desenvolveu um projeto de extensão para técnicos de enfermagem, intitulado “A voz e a vez dos técnicos de enfermagem: construindo espaços de diálogo e qualificação profissional no contexto da Atenção Primária à Saúde”. O projeto tem como objetivo desenvolver atividades de educação permanente direcionada aos técnicos de enfermagem das equipes de saúde da família do município de Viçosa – Minas Gerais (MG), intervindo na realidade do serviço de saúde do município, trazendo contribuições para o ensino, pesquisa e extensão,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



qualificando a formação do estudante. O Projeto foi criado em 2014 e é composto por uma equipe contendo seis membros discentes e dois docentes do curso de graduação em enfermagem da UFV. As ações do projeto são direcionadas aos 17 técnicos de enfermagem inseridos nas equipes de saúde da família de Viçosa-MG. São realizadas mensalmente oficinas educativas coordenadas pela equipe do projeto, que se constituem em espaços de construção coletiva, pautadas na dialogicidade e na problematização da realidade vivenciada pelos atores sociais. Foram realizadas 14 oficinas, envolvendo temas relacionados com as atribuições e os direitos trabalhistas dos técnicos de enfermagem no contexto da APS; a classificação e o manejo de lesões cutâneas; a assistência dos técnicos de enfermagem na atenção à saúde da criança; atualização do calendário nacional de vacinação das crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes; os cuidados de enfermagem nas pequenas urgências e a assistência de enfermagem no suporte básico de vida (BLS). O projeto propicia ao estudante maior aproximação entre a universidade e a realidade do serviço, ao mesmo tempo em que contribui para que o técnico de enfermagem faça uma reflexão sobre o seu agir, melhorando assim a sua assistência.

Palavras-chave. Estratégia Saúde da Família; Educação Permanente; Técnicos de Enfermagem.

Introdução

A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) traz em sua trajetória histórica uma perspectiva de gestão de pessoas e de formação de recursos humanos coerentes com as premissas da nova política de saúde, destacando-se como uma das mais importantes dificuldades enfrentadas para a sua implantação. A falta de profissionais com perfil adequado e as fragilidades da gestão e organização da assistência são alguns dos principais obstáculos para a melhoria da qualidade da atenção e para a efetividade dos princípios do SUS (COSTA et al. 2009).

No que se refere aos desafios do SUS, merece destaque a problematização envolvendo a reorientação da assistência a partir da Atenção Primária à Saúde (APS), a qual é considerada como o eixo estratégico para a reestruturação do sistema. A APS tem na

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Estratégia de Saúde da Família (ESF) uma possibilidade de remodelamento do fazer em saúde, permitindo o desenvolvimento da capacidade de gerar e governar novas modalidades de produção de cuidado (MERHY, 2002).

Diante deste cenário, na contramão do processo de formação profissional ainda hegemônico, busca-se incorporar um novo olhar, um novo pensar e um novo fazer, no qual o foco passa a ser a saúde e não a doença; a família e não o indivíduo; a equipe e não o médico; e a intersectorialidade e não um setor isolado (COSTA et al. 2009).

Mediante o desafio cotidiano de transformar as práticas dos profissionais de saúde, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) evidencia a necessidade de participação dos membros da equipe em atividades de educação permanente (EP), a fim de poderem se aperfeiçoar continuamente no desempenho das atribuições implicadas na APS, buscando minimizar o distanciamento entre o que se espera dos profissionais atuantes do SUS (BRASIL, 2012).

A nova visão da saúde exige uma nova prática dos técnicos de enfermagem e uma readaptação das instituições educacionais. Percebe-se já um movimento por parte dos cursos de graduação em enfermagem, que buscam redesenhar os seus currículos para atender ao modelo de saúde vigente. Tal movimento não é percebido na formação do profissional de enfermagem de nível médio, que continua sendo formado com um currículo marcado pelo modelo biologicista e tecnicista, não respondendo às necessidades de saúde evidenciadas no mundo atual. Isso se reflete em uma formação focada na assistência hospitalocêntrica, na realização de procedimentos e na reprodução acrítica das práticas assistenciais (SHIMIZU et al. 2004).

Tal processo de formação não favorece a construção de um perfil profissional congruente com a mudança do modelo assistencial. Evidencia-se o reflexo disso na prática dos técnicos de enfermagem no contexto da APS. Estes, apesar de inscritos em um cenário que prediz um espectro de atuação que transcende a dimensão procedimentista do cuidado, apoiam-se nesta perspectiva para atuar na APS, relegando a segundo plano, ou até mesmo

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



negligenciando atividades a ele atribuídas, como visitas domiciliares e atividades de educação em saúde (BRASIL, 2012).

Evidências científicas podem explicar em parte a observação supracitada, sinalizando que os técnicos de enfermagem sentem-se despreparados para o desenvolvimento de suas atividades com qualidade no contexto da saúde da família, em decorrência do número reduzido de capacitações voltadas para a sua categoria profissional. Quando estas ocorrem, se dão de forma esporádica e muitas vezes desarticuladas das necessidades de qualificação percebidas por estes profissionais no cotidiano do processo de trabalho em saúde na APS (OGATA & FRANCA, 2010).

A consolidação e o aprimoramento da atenção básica como importante reorientadora do modelo de atenção à saúde no Brasil requerem um saber e um fazer em EP que sejam encarnados na prática concreta dos serviços de saúde.

A EP deve ser constituída, portanto, da qualificação das práticas de cuidado, gestão e participação popular (COSTA et al 2009). A EP tem como pressuposto a utilização da aprendizagem significativa (que promove e produz sentido) e propõe a transformação das práticas profissionais baseadas na crítica sobre as reais atividades executadas na rede de serviços. A atualização técnicocientífica é apenas um aspecto da transformação das práticas e não seu foco central. A formação e o desenvolvimento das pessoas envolvem aspectos de produção de subjetividade, de habilidades técnicas e de conhecimento do SUS (MERHY 2002).

Nesse sentido, a EP, além da sua evidente dimensão pedagógica, deve ser encarada também como uma importante estratégia de gestão, com grande potencial provocador de mudanças no cotidiano dos serviços, em sua micropolítica, bastante próxima dos efeitos concretos das práticas de saúde na vida dos usuários, e como um processo que se dá no/pelo e para o trabalho (COSTA et al 2009).

O curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa (UFV) tem como um de seus espaços de atividades práticas as Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Viçosa, Minas Gerais que estão organizadas conforme preceitos da

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Estratégia de Saúde da Família (ESF), com atuação interdisciplinar e composta por equipe multiprofissional com um médico, um enfermeiro, um auxiliar ou técnico de enfermagem e por agentes comunitários de saúde (ACS), os quais corresponsabilizam-se pelo cuidado dos indivíduos, famílias e coletividades inscritas na área de abrangência das unidades de saúde.

Diversas disciplinas do curso de Enfermagem têm como cenário de prática Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município, permitindo que esta imersão na APS evidencie uma premente necessidade de investir em um processo permanente de educação dos técnicos de enfermagem que atuam neste nível de atenção. Tal necessidade apoia-se fundamentalmente no fato de que estes profissionais são geralmente esquecidos em propostas de qualificação profissional, assim como na evidência de expressarem um trabalho na APS que não responde ao desejado para este cenário assistencial.

Neste contexto, entendendo o papel da Universidade como formadora de profissionais e conseqüentemente como corresponsável por estabelecer pontes com a realidade social em que está inscrita, a equipe do curso de Enfermagem da UFV desenvolveu um projeto de extensão com técnicos de enfermagem, intitulado “A voz e a vez dos técnicos de enfermagem: construindo espaços de diálogo e qualificação profissional no contexto da Atenção Primária à Saúde”. O projeto tem como objetivo desenvolver atividades de EP direcionada aos técnicos de enfermagem que atuam na APS do município de Viçosa, intervindo na realidade do serviço de saúde do município. Além disso, destacam-se ainda as contribuições para o ensino, na medida em que promove a inserção do estudante no cotidiano dos serviços de APS, e para a pesquisa, pois oferece oportunidades de desenvolvimento de atividades paralelas de pesquisa articuladas à extensão, qualificando assim a formação do estudante.

Desenvolvimento

Trata-se de um projeto de extensão, vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFV (PEC-UFV) desde o ano de 2014, contando com a participação de membros

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



discentes e docentes do curso de graduação em Enfermagem da mesma Universidade. Atualmente o projeto inclui seis membros discentes e dois membros docentes.

A atividade de extensão universitária fundamenta-se na pesquisa-ação, com utilização de métodos participativos. Estes, em geral, e a pesquisa-ação em particular, possuem longa tradição em várias áreas educacionais, aplicando-se à extensão universitária. Nela enfatiza-se a ação como condição favorável à produção de conhecimento dinâmico, apropriado e entrelaçado com as práticas legítimas dos atores envolvidos em uma determinada transformação social. Propõe a tríade ação-reflexão-ação como precursora para a ressignificação e transformação do agir cotidiano do homem no mundo em que vive e se relaciona. Na perspectiva crítica da pesquisa-ação, a transformação deve ser constantemente relacionada com significações mais amplas de caráter histórico e/ou existencial, devendo ser esta a maior preocupação dos extensionistas universitários (SHIMIZU et al, 2004).

Neste contexto, as ações do projeto são direcionadas aos 17 técnicos de enfermagem inseridos nas equipes de saúde da família do município de Viçosa – Minas Gerais (MG). O município de Viçosa possui 72.220 habitantes de acordo com os dados do IBGE no censo 2010, tendo uma densidade demográfica estimada em 241,20 hab/km². Os serviços de saúde estão organizados em 17 equipes de ESF, 6 centros de especialidades que englobam o Hiperdia, Centro Viva Vida, o Centro de Assistência Psicossocial – CAPS, o Consórcio Intermunicipal, Centro de Referência da Assistência Social – CRAS, a Policlínica Municipal; 1 equipe de apoio NASF – Núcleo de Apoio a Saúde da Família e dois hospitais filantrópicos.

As ações do projeto ocorrem por meio de oficinas educativas, realizadas mensalmente no espaço físico do Departamento de Medicina e Enfermagem da UFV. As oficinas educativas se constituem em espaços de construção coletiva, pautada na dialogicidade e na problematização da realidade vivenciada pelos atores sociais. Visa à construção de uma aprendizagem significativa, fundamentando-se no protagonismo dos sujeitos nela envolvidos (OGATA & FRANCA, 2010).

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Antes de iniciar as oficinas educativas, a equipe coordenadora do projeto promoveu um seminário de abertura com a finalidade de apresentar a equipe extensionista e a proposta de trabalho do grupo. Nesta ocasião os participantes foram divididos em quatro grupos. Foi distribuído para cada grupo uma folha de papel pardo e canetas hidrográficas para que respondam às seguintes questões, no sentido de captar a percepção que têm de si e do seu trabalho, bem como as expectativas que possuem: como você se percebe enquanto técnico de enfermagem no contexto da APS? Quais são as facilidades e dificuldades que encontra para atuar como técnico de enfermagem na APS? Que fragilidades no seu processo de formação profissional consegue evidenciar como relacionadas às dificuldades encontradas em seu cotidiano profissional?

O planejamento e a execução deste primeiro momento tiveram como interlocutores os membros da equipe UFV (docentes, técnicos de nível superior e estudantes), que sistematizaram os apontamentos oriundos das respostas dos profissionais de saúde frente às questões acima levantadas. De posse do material produzido por cada grupo, a equipe se reuniu para elencar o eixo temático que norteou o trabalho das oficinas educativas, sendo a proposta pactuada com os profissionais.

Diante disso, iniciou-se o período de realização das oficinas educativas. Estas oficinas são realizadas mensalmente e iniciam-se sempre com o resgate do encontro anterior, com duração média de 30 minutos. Em um segundo momento, com duração de aproximadamente 60 minutos, os facilitadores apresentam o tema do dia – baseado em uma situação-problema já previamente elegida pelos técnicos de enfermagem –, buscando uma interlocução contínua da equipe de trabalho com os participantes. Em seguida os mesmos são divididos em quatro grupos, para refletir sobre o assunto em pauta, atentando-se para as fragilidades e potencialidades relacionadas com a situação problema. Diante disso, são mobilizados a propor estratégias factíveis para a resolução das adversidades, sendo que todos os grupos devem apresentar o resultado da reflexão realizada e os caminhos que conseguem apontar para a resolução do(s) problemas(s) levantados.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Para concretizar o trabalho realizado nas oficinas é disparada para os grupos uma atividade de dispersão, cujo objetivo é mobilizar os conhecimentos e reflexões construídos e aplicá-los em ações de ordem prática, em seus contextos profissionais. Esta atividade é discutida no primeiro momento da oficina seguinte, o qual destina-se ao resgate da temática anteriormente trabalhada.

Ao final de cada oficina é destinado um tempo para avaliação, utilizando-se de uma dinâmica que propicie aos participantes expressarem o conhecimento, a habilidade e a atitude frente às atividades propostas, inclusive para, a partir do consenso do grupo, construir a proposta do conteúdo/tema a ser desenvolvido na próxima oficina.

Ao final de toda oficina, realiza-se a avaliação do encontro, por meio de uma escala do tipo likert contendo as opções: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo. A partir dessa avaliação os membros do projeto conseguem um feedback dos participantes em relação à percepção sobre o momento e a partir desse feedback é possível reestruturar as próximas oficinas.

Para instigar o espírito motivador e promover o sentimento de reconhecimento, é eleito por meio de votação secreta o profissional destaque de cada encontro escolhido pelos técnicos de enfermagem. Na oficina seguinte o técnico de enfermagem destaque recebe uma lembrança e tem sua foto exposta para toda equipe em um mural.

O planejamento das oficinas é realizado por meio de reuniões quinzenais pela equipe executora, espaço onde se é discutido e definido as dinâmicas, metodologia de aprendizagem a ser utilizada, a contabilização da avaliação da oficina e por fim divisão de tarefas para cada membro. Em um segundo encontro é realizada a entrega das tarefas e fechamento dos pontos finais para o desenvolvimento da oficina.

Desde o início do projeto, em maio de 2014, já foram realizadas 14 oficinas, as quais tiveram uma duração de 03 horas e foram ministradas por discentes e docentes de enfermagem, além do apoio de palestrantes convidados. Participaram uma média de 12 técnicos de enfermagem por oficina.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Os temas refletidos e discutidos no decorrer das oficinas relacionam-se com as atribuições e os direitos trabalhistas dos técnicos de enfermagem no contexto da APS; a classificação e o manejo de lesões cutâneas; a assistência dos técnicos de enfermagem na atenção à saúde da criança; atualização do calendário nacional de vacinação das crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes; os cuidados de enfermagem nas pequenas urgências e a assistência de enfermagem no suporte básico de vida (BLS).

A avaliação individual das oficinas permite aos membros do projeto identificar uma boa aceitação por parte dos técnicos de enfermagem, que avaliaram de forma positiva (bom/ótimo) todos os encontros realizados até o momento. Além disso, pode-se observar que a grande maioria dos participantes interage durante as oficinas e consegue fazer uma reflexão crítica sobre a sua prática profissional.

Neste ano de 2016 as oficinas iniciaram-se no mês de março e os temas escolhidos pelos próprios técnicos para serem trabalhados nos encontros subsequentes relacionam-se às novas atualizações do calendário nacional de vacinação; ao conhecimento sobre os diferentes tipos de curativos; à importância do acolhimento; ao atendimento de enfermagem em situações de urgência e emergência; à transmissão, controle e tratamento de pacientes com H1N1 e à importância da visita domiciliar para o técnico de enfermagem.

Percebe-se que a partir da realização deste projeto os técnicos de enfermagem que atuam na APS tem buscado desenvolver uma assistência mais humanizada e baseada na tríade “ação-reflexão-ação”, pois durante as oficinas eles são mobilizados a repensar as suas práticas, o que interfere na forma de conduzir novas ações.

A partir dos encontros aumenta-se o senso crítico dos técnicos de enfermagem, os quais, gradativamente, tornam-se aptos a atuarem sob a perspectiva da ressignificação, traçando novos caminhos congruentes com o que se espera para a reorientação do modelo assistencial.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Considerações Finais

Verifica-se que as ações desenvolvidas pelo projeto têm favorecido uma maior interação entre os acadêmicos do curso de Enfermagem e a realidade das equipes de APS, sobretudo em relação aos técnicos de enfermagem. Essa aproximação pode ser considerada fundamental para a consolidação do processo ensino-aprendizagem em saúde, contribuindo para uma formação dos futuros enfermeiros coerente com as demandas locais da saúde.

Vale destacar que os profissionais técnicos em enfermagem compreendem as oficinas do projeto de EP como um espaço dedicado a dar atenção às angustias e inquietações vivenciadas no cotidiano da prática profissional, no qual são vislumbradas alternativas de reestruturação das ações, o que confere importância aos encontros mensais.

Acredita-se que, a partir das oficinas, os técnicos em enfermagem são capazes de repensar suas atitudes e promover as mudanças necessárias ao alcance de uma saúde ancorada em um conceito que vá além da ausência de doenças, fomentando uma assistência de saúde humana e efetiva, tendo como fonte de conhecimento a base das evidências científicas.

Referências

Araújo Filho T, Thiollent MJM. Metodologia para projetos de extensão: apresentação e discussão. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008. 666 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da saúde; 2012.

Brasil. Ministério da Saúde. Plano Anual de Capacitação: PAC 2009: programa de educação permanente do Ministério da Saúde/Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Brasília: M.S.; 2009.

Costa GD, Cotta RMM, Ferreira MLS, Reis JR, Franceschini SC. Saúde da família: desafios no processo de reorientação do modelo assistencial. Rev Bras Enferm, Brasília 2009 jan-fev; 62(1): 113-8.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Ferreira VSC, Andrade CS, Fontes AMDL, Araújo MCF, Anjos SDS. Modos de cuidar e educar a partir do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde. Interface (Botucatu) vol.19 suppl.1 Botucatu 2015.

Gomes KO, Cotta RMM, Araújo RMA, Cherchiglia ML, Martins TCP. Atenção Primária à Saúde - a “menina dos olhos” do SUS: sobre as representações sociais dos protagonistas do Sistema Único de Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 2011;16(Supl. 1):881-892.

Merhy EE. O desafio que a educação permanente tem em si: a pedagogia da implicação. Interface – Comunic., Saúde, Educ. 2004; 9(16):161-77.

Ogata MN, Franca Y. Atuação do auxiliar de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. Acta paul. enferm. 2010; 23(4):506-11.

Paulino VCP, Bezerra ALQ, Branquinho NCSS, Paranaguá TTB. Ações de educação permanente contexto da estratégia saúde da família. Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2012 jul/set; 20(3):312-6.

Rodrigues ACS, Vieira GLC, Torres HC. A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. Rev Esc Enferm USP. 2010; 44(2): 531-7.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:

